

# Editorial

Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo (Paulo Freire, 1979, p. 84).

Em suas palavras, Paulo Freire (1979, p.84) nos inspira a procurar compreender a educação como uma força vital na formação de pessoas, capazes de intervir em seu meio e de promover transformações significativas na sociedade. Nesse universo de significação e mudança, a leitura e a escrita se configuram como práticas fundamentais para a constituição das relações entre as pessoas em sociedade, pois permitem o acesso aos muitos sentidos da cultura, da linguagem e da sociedade.

A partir dos ensinamentos freirianos - tocadas, provocadas e mobilizadas pelas experiências, propusemos, neste dossiê, refletir sobre as práticas de ensino da leitura e da escrita, no processo de alfabetização e de letramento, com o olhar voltado para as ações formativas, educacionais e tecnológicas dos professores e dos estudantes no campo da linguística educacional. Buscamos, pois, refletir sobre os desafios que emergem no contexto contemporâneo, nos quais a multiplicidade de linguagens e a diversidade cultural exigem abordagens cada vez mais interdisciplinares e inovadoras no ensino da leitura e da escrita, dentro e fora da escola.

É nesse sentido que se inscreve a compreensão de que a cultura, a educação e a tecnologia são elementos essenciais na constituição das nossas experiências humanas, nas condições de interação e nos saberes que produzimos e compartilhamos. Essas dimensões influenciam as condições de interação social e exigem o desenvolvimento de domínios, competências e habilidades para que possamos atuar de forma plena no contexto sociocultural. Por conseguinte, a alfabetização e o letramento, fios condutores de nossas discussões, assumem papéis centrais, pois permitem que nós, enquanto sujeitos de pensamentos, ações e de mudanças, como assevera Freire (1979), possamos compreender, produzir e participar ativamente dos eventos comunicativos que caracterizam as sociedades letradas.

Diante da necessidade de aprofundar as teorizações e os debates nesse campo, este dossiê reúne estudos que exploram as interações entre alfabetização, letramento e o uso da linguagem em distintos contextos sociais, culturais e discursivos. São tanto reflexões teóricas quanto experiências concretas de ensino e de aprendizagem, especialmente no âmbito da educação básica, em que a leitura e a escrita se configuram como práticas vividas no cotidiano da sala de aula.

As pesquisas aqui apresentadas partem do conceito de letramento como atividade social situada, voltada para a interação, além da construção de sentidos e a ação sociocultural. São abordadas práticas pedagógicas que têm o intuito de fortalecer a interação entre professores e estudantes, favorecendo os processos de educação com a base centrada na inclusão da diversidade de sujeitos que agem e interagem em nossas comunidades e sociedades.

Os estudos reunidos nesta edição contemplam temáticas essenciais, como o letramento literário e sua influência na formação sociocultural dos alunos. A leitura de textos literários, tanto na educação básica quanto no ensino superior, é apresentada como um caminho essencial para o desenvolvimento da interpretação, da criatividade e da expressão escrita.

Associados ao letramento literário também são abordados estudos que enfocam, dentre outros, o papel das novas tecnologias na mediação da aprendizagem, na perspectiva dos multiletramentos para a formação de indivíduos críticos e atuantes na sociedade. Os avanços digitais têm proporcionado novas formas de ensino e aprendizagem, por isso, este dossiê explora como aplicativos educacionais, sites e outras ferramentas que podem ser utilizadas para promover o ensino de forma mais dinâmica e acessível. Além disso, são analisados os multiletramentos e a necessidade de preparar indivíduos para um mundo no qual a comunicação ocorre por meio de múltiplas linguagens dentro de suportes diversificados.

As discussões aqui apresentadas também contemplam pesquisas orientadas por

metodologias ativas para o ensino e a aprendizagem dos gêneros discursivos necessários para a sistematização da sociedade atual cuja característica peculiar é a estruturação das instâncias sociais por meio da escrita. Além disso, são exploradas as interseções entre a oralidade, a escrita e a multimodalidade dos gêneros, destacando como diferentes práticas sociais e discursivas contribuem para a construção do conhecimento e para a ampliação das possibilidades de comunicação e expressão dos sujeitos

A discussão abarca ainda os impactos das políticas educacionais no desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, relacionados aos desafios da alfabetização de jovens, adultos e idosos, considerando as especificidades de cada faixa etária e os distintos contextos de aprendizagem, cujo conceito fundante é o de que o aprender é o ato mais humanizador de todas as ações humanas.

Assim, os artigos apresentados nesta edição reúnem reflexões e propostas alinhadas às demandas contemporâneas da alfabetização e do letramento, evidenciando a importância de práticas pedagógicas críticas, inovadoras e contextualizadas. Ao promover esse diálogo entre teoria e prática, oferecemos contribuições para aprimorar o ensino da leitura e da escrita em diferentes contextos educacionais e reafirmamos o compromisso com a promoção de uma educação linguística mais equitativa e democrática. Desejamos, pois, que essas pesquisas sirvam de inspiração para novos estudos e intervenções pedagógicas que fortaleçam a educação como campo de transformação social e que, também, contribua para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Agradecemos a todos/todas os/as pesquisadore(a)s, avaliadore(a)s e colaboradore(a)s que contribuíram para este número da revista Humanidades e Inovação, renovando o nosso propósito de ampliar o conhecimento com a disseminação do conhecimento e com o fortalecimento das práticas educativas voltadas para a transformação social.

## **Referências:**

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

### **Organizadoras:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Célia Zeri Oliveira (UFPA)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raimunda Gomes de Carvalho Belini (IFPI)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Anabela Simões (UA)